

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	23400
meestre.....	13200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados, por linha.	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação.	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

O PROGRESSISTA

ORÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

ESPEREMOS

Apresentou-se o novo ministerio, e o seu programma é tão grande e variado que, se podesse cumprir o por metade, teria feito muito mais do que o paiz exigia no momento.

Amnistia, remodelação da lei de imprensa, responsabilidade ministerial: remodelação de reforma administrativa, convenio com os credores estrangeiros, e que não prepara novos agravamentos de impostos sem proceder á revisão completa do orçamento do estado, foi o que prometeu, promessa que inspira pouca confiança, e que muitos julgam não será cumprida.

No momento, o que é urgente é regular a nossa situação com os credores, e melhorar o nosso estado de fazenda e economico, sem agravamento de contribuição, porque o povo não póde nem deve pagar mais. E deixemo-nos de condicionaes e de enganosa. Remodele-se o serviço publico, regularise-se o lançamento e cobrança das contribuições existentes, faça-se tudo por melhorar o nosso credito, pelo levantamento do nivel de uma boa administração, mas novos tributos isso não, porque o povo não póde, o povo não ha de morrer ali de fome, sómente porque se não quer comprehender isto nos altos poderes do estado.

Nós temos pouca confiança nas promessas do governo. A maioria dos seus membros são bem conhecidos, e dos que já têm sido ministros não ha ninguem que desconheça tambem as suas ideias e systema de governar.

O governo disse que vae estudar a questão, e que depois apresentará á camara o resultado do seu estudo.

Esperemos pois; e fazemos votos para que se resolva o mais breve possivel a questão dos credores, que nos tem creado gravissimas dificuldades no estrangeiro, e muito tem aggravado o estado economico.

E' certo que toda a demora é prejudicial, mas—como é habito velho dos nossos homens politicos o recommendarem-se para as cadeiras do poder, pela guerra accintosa para derrubar os governos, que não pela apresentação immediata d'um plano eminentemente superior ao que encarnicadamente combatem—esperemos.

Melhor era que os homens, que aspiram e ambicionam ás grandezas do mando, se apresentassem logo com o programma que têm de cumprir, resultado do seu estudo prudente e maduro sobre as questões politicas, economicas, financeiras e de administração, para desde logo se poder conhecer o que ha a esperar d'elles, e se o paiz será melhor servido. Tem-se seguido, porém, outra orientação.

O que se procura é escalar as cadeiras do poder. O estudo é para depois. E' mau systema, e os resultados ahí estão bem á vista. Esperemos.

Leão XIII e o casamento

A proposito do projecto de lei italiano, tornando obrigatorio o casamento civil antes do religioso, o Pontífice, n'uma carta sobre o assumpto, dirigida aos bispos venezianos expõe a doutrina da Igreja em materia matrimonial, mostrando que o sacramento do matrimonio não deve depender do contracto de nupcias, pois que a administração d'elle pertence á Igreja, e qualquer ingerencia da auctoridade politica n'este assumpto é simplesmente uma usurpação sacrilega.

Depois de fazer varias considerações sobre o ponto em questão, S. Santidade, referindo-se ao casamento em geral, escreveu o seguinte espirituoso periodo:

O estado de virgindade é, em si, mais perfeito que o estado conjugal e as pessoas que o abraçam, sob a inspiração da graça divina, são, certamente, dignas de elogio, mas esta graça da continencia perfeita não é dada a todos, e então, como diz o Apostolo, é melhor casar do que arder.

MENTEM?

Quem não tem vergonha todo o mundo é seu, e os snrs. do Regenerador, fortes n'este anexam, insultam e trapaceiam com uma desvergonha, que vae bem ás suas pessoas e aos seus habitos.

E' verdade que as suas vozes não chegam ao ceu, e, porque já são conhecidos, ninguem os ouve nem lhes dá credito.

Mentem?! Pois, gran-senhores, se querem ter alguma auctoridade, se querem mostrar que ainda lhes resta qualquer pequenina parcella de vergonha, mostrem, provem ou ao menos indiquem quando, como, e em que casos tiveram a fortuna de fallar verdade. Vá, que nós e o publico estamos anciosos de sabel-o.

E, emquanto o não disserem, permittam-nos, senhores, que fiçamos na convicção de que os mentirosos são os que se atrevem a asseverar sem provas e com imprudencia.

Esses não são sómente mentirosos; são tambem mal educados. Serão, ou não?

Bem diz—La Brugère—que o fatuo está entre o impertinente e o tolo; compõe-se d'um e outro.

E é a verdade.

Uma joia historica

A imperatriz da Allemanha, n'um dos ultimos bailes da corte de Berlim, apresentou-se com uma joia que produziu admiração nos convidados. Essa joia era a sivel-la, adornada de brilhantes, do chapeu de Napoleão I, e da qual se apossaram os hussardes prussianos, na batalha de Warteloo.

Na cerimonia da sua coroação em Notre Dame, em 1806, apresentou-se Napoleão com essa sivel-la.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Apresenta-se-nos tão escuro o horizonte do porvir, que não podemos alimentar esperanças de que o governo vença as difficuldades que tomou sobre si; pois que nem nos inspira confiança para isso, nem os problemas a resolver são pouco graves. De summa importancia e de summa gravidade são elles para que um governo como este, composto de homens, cujo passado não abona o futuro, e de inexperientes, que pela primeira vez sobraçam uma pasta, lhes dê uma solução favoravel, de molde a conciliar os interesses do paiz com os interesses dos nossos credores externos.

E o problema financeiro é uma ameaça permanente que impende, terrivel, sobre nós, e que, a todo o trance, precisamos afastar no mais curto prazo, para que entremos em phase mais desafogada para o nosso viver e mais segura para a nossa autonomia.

A analyse da situação do nosso thesouro deixa nos espiritos reflexivos uma apreensão verdadeiramente desanimadora, que não deixa alimentar esperanças consoladoras. A linguagem dos numeros é fria e concludente. No anno economico findo em 30 de Junho ultimo, não obstante as duas leis de salvação publica de Junho de 1891 e Fevereiro de 1892, o deficit orçamental attingiu a 16.247.000.000 reis—o maior que tem havido!

E a receita d'esse anno, incluindo os sacrificios impostos ao funcionalismo, foi de 39.445.000.000 reis, menos 432.000.000 reis que no anno anterior, e a despeza attingiu a 55.692.000.000 reis, do que resultou o enorme deficit que deixamos apontado.

Ao passo que a receita diminuia, a despeza augmentava, pois que esta, na gerencia de 1891—1892 a que nos referimos, accusa um augmento de 4.264.000.000 reis, devendo notar-se que maior seria se fossem pagos integralmente os juros da divida externa.

Posto em evidencia o estado lastimoso do nosso thesouro, o descredito em que caímos nas praças estrangeiras, as crises que nos asoberbam, é forçoso concluir que atravessamos uma situação das mais terriveis, e que o paiz precisa de impôr-se aos governos para que cumpram dignamente a sua missão, por espinhosa que seja, pois, tomando a seu cargo a publica governação, têm o restricto dever de arrostar com as difficuldades que sobre ella impendem.

A situação do nosso thesouro reclama medidas energicas que ataquem o mal, e não paliativos que o conservem.

Este estado de cousas é insustentavel, e a demora em remedial-o representa um aggravamento ao mal, que pode tornar-se incuravel. O problema da nossa divida externa, que está sendo o peor escolho para os nossos governos, exige uma prompta solução, afim de que se restabeleça o nosso credito e nos vejamos livres de reclamações que constituem ameaças.

A solução de tão grave problema impõe-se urgentemente ao governo, que pode salvar a sua reputação se conseguir, livre de todas as peias burnaysianas, levar a bom termo as negociações n'esse sentido.

Oxalá que tal consiga; mas duvidamos muito de que assim succeda, porque nos não merece confiança o governo.

UM BURRO DE FELICIDADE!

Transcrevemos do nosso distincto collega «Novidades» o seguinte:

Dizia-se hoje na Arcada que o snr. Julio de Vilhena concluiu a recusa, com que respondeu ao convite do snr. Hyntze Ribeiro para entrar no ministerio, com estas palavras:

—Você é um burro de felicidade!

A este proposito, um frequentador da Arcada, lido nos nossos classicos, recordava a seguinte anedocta historica:

Policrates, rei de Egina, gosava fama de muito afortunado em todas as empresas em que se metia. D'uma vez Policrates, preparando-se para entrar em uma nova guerra, pediu a um seu alliado para o auxiliar. Este, porém, recusou-se, com este sensato protexo:

—Tens sido tão feliz que deve estar para te succeder qualquer grande fracasso.

Notas estatisticas

No anno findo, as empresas de omnibus de Londres tiveram em serviço 2.100 vehiculos, com 22.000 cavallos e 11.000 empregados.

A Sociedade geral de omnibus de Londres é representada n'aquelles numeros por 1.000 vehiculos e 40.000 cavallos.

Os carros d'esta companhia transportaram durante o anno 110 milhões de passageiros, e percorreram cerca de 32 milhões de kilometros (somma de todas as viagens durante o anno) ou 800 vezes a volta ao mundo pelo Equador!

Durante o anno de 1891, foram extrahidos da terra mais de 206 mil kilogrammas de ouro e cerca de 4.447.591 kilogrammas de prata. Esta quantidade de metal representa um valor de 658 milhões em ouro e 934 milhões em prata.

Os paizes mais ricos em ouro são: os Estados-Unidos, que dispõem de 172 milhões, a Austria, com 127; a Russia, com 117, e em seguida a republica sul africana, a China, a Nova Zelandia, etc.

Os mais ricos em prata são: os Estados-Unidos, o Mexico, a Bolivia, a Allemanha, o Chili, etc.

A nossa vizinha Hespanha possui a bagatella de 84.408 sinos de diversos tamanhos, pesando cerca de 54.771.450 kilogr., e tendo um valor approximado de 8.000 contos de reis!

Os referidos sinos estão collocados em 60 cathedraes, 19.000 igrejas parochiaes, 3.000 conventos, 3.200 ermidas e 2.000 capellas.

De toda a raça humana 500.000.000 pessoas andam vestidas; isto é usam vestuarios para encobrir a sua nudez; 250.000.000 individuos andam completamente nus; e 700.000.000 cobrem apenas certas partes do corpo.

Não vivem em casas, 500.000.000; moram 700.000.000 em grutas e cavernas e não têm asylo algum onde se alberguem 250.000.000 individuos, que vivem, por assim dizermos, ao ar livre.

Segundo uma estatistica, o correio do Brazil rendeu, durante o anno de 1892, em reis francos 966.787.5565, sendo em venda de sellos, 909.144.8640 reis; por correspondencias não estampilhadas ou insufficientemente estampilhadas, réis 21.915.3960; por cartas registradas, réis 8.961.5995 etc.

Em 1891, o rendimento foi de reis, 891.957.5000 havendo um augmento de 74.779.8665 reis, com relação a 1892.

BANCO DE PORTUGAL

A situação do Banco de Portugal, em 25 de Janeiro ultimo, era, segundo as contas publicadas, a seguinte:

Caixa	
Notas dos bancos do	
Porto.....	2.180.5000
Ouro e prata.....	6.815.8115310
Cobre.....	392.1055640
Total.....	7.210.0995350
Notas em circulação	
Ouro e prata.....	50.100.2705250
Cobre.....	11.1405000
Total.....	50.111.4105250

CHRONICA POLITICA

Ao mesmo tempo que o ministerio se apresentava ás camaras, encadernado em fardas vistosas e casacas bem talhadas, ostentando condecorações faiscantes, a imprensa, na avidez de novidade, explorando os factos mais palpitantes, apresentava ao paiz os sete ministros que iam tomar o commando da desmastreada nau do Estado.

E esse numero 7 faz-nos recordar dos sete peccados capitaes, que são o melhor passaporte para se entrar no reino do Averno.

Ora se os sete ministros forem para o paiz o que os peccados mortaes são para as almas, estamos bem arranjados!

Mas não digamos mal, para não sermos taxados de maldizentes. E demais, uma parte da imprensa bordou-lhes uns melitulos perfis biographicos, que mais pareciam queques adocicados de pastelaria afamada.

E já que fizemos esta comparação, vem a proposito registrar aqui o seguinte dito apimentado das «Novidades»:

«Na Arcada todos hoje faziam ditos: Exclamava um: «Este ministerio, a final, é uma salada.»— Por isso mesmo, explicava outro, é que elle está perfeito. A salada para ficar boa, deve ser mexida por um doido.»

A apreciação é frisante: é pimentão e clorau lançado na tal salada!

E do mesmo jornal respigamos ainda o seguinte:

«E' um ministerio de compensação, dizia hoje alguém gravemente. O Hyntze, das notas humildes á Inglaterra, o Neves Ferreira, das notas arrogantes á mesma nação. O Fuschini, desorganizador da disciplina, o Pimentel Pinto, disciplinador austero. O Antonio d'Azevedo, illustração e ponderação, o Bernardino Machado, sabedoria e hysteria.»

Mas, seja uma salada ou seja um ministerio de compensação, o novo gabinete tomou posse das cadeiras ministeriaes, e, para acalmar o oceano revólto da opinião publica, lançou ás ondas embravecidas, substituindo o azeite que as amansa, um programma sympathico, que será cumprido tão fielmente como o têm sido outros identicos!

Isto, francamente, se a toda esta comedia não andasse ligada a desgraça da patria, era para se levar a rir, pois mal pode levar-se a sério!

Agora, na entrada, para captar sympathias, o governo faz ao paiz as promessas mais apparatusas, embala-o de esperanças sorridentes, faz-lhe antever um futuro desafogado, apresenta-se-lhe, enfim, como um salvador, cheio da coragem mais resistente e da abnegação mais patriótica!

Depois, esquecido das suas promessas, lançando sobre o seu programma o veu espesso do olvido, o governo falta cynicamente, impudentemente, a quanto prometeu, intrincheira-se no seu posto, faz politica de corrilho e deixa correr os marfins, deixando engrossar cada vez mais a onda de immoralidade que envolve o poder, quando encontra homens de feição.

E' o que temos a esperar do actual ministerio, porque pelos antecedentes tiram-se os consequentes. E as desgraçadas gerencias dos snrs. Hyntze Ribeiro e João

Franco, vultos que mais se evidenciam no actual gabinete, dão-nos vasto campo para tirarmos illações bem pouco animadoras sobre a gerencia do governo que neste momento dirigem os destinos do paiz.

Especulação politica

Desalentada pela ininterrompida serie de derrotas que lhe temos infligido, despresada pelo povo, a quem sempre tem ludibriado, fazendo um ultimo esforço para conquistar o predomínio que para sempre perdeu, apparece-nos agora a desorientada patrulha regeneradora, gritando como possessa e gesticulando como um bando de galfarrs — que só elles são patriotas, só elles são baarristas, só elles querem o bem do povo, só elles são os legitimos e verdadeiros defensores dos seus interesses!

Quem os não conhecer, que os acredite; nós não, que, por demais, sabemos o que elles são, o que elles valem e o que pretendem.

Pois que? Não os viram ainda ha pouco impedir a construção da Avenida de Braga ao Bom Jesus do Monte, quando já estava arrematado o primeiro lanço?

Não os viram andar ali a conspirar contra o contracto da luz electrica? Não são elles os que, por todos os meios, se têm opposto aos melhoramentos e ao engrandecimento d'esta cidade?

Nós não; que ninguem como nós tem defendido tão denodadamente os interesses do povo, á custa de muitos trabalhos, de muitos incommodos, de grandes despesas e de toda a ordem de sacrificios; e isto sem remuneração alguma, sem a mira em outra cousa que não seja o engrandecimento de Braga e a consideração que se deve aos seus habitantes.

Fallamos assim, bem alto e bem claro, sem receio que nos desmintam, porque os nossos actos estão na memoria de todos, e nem é facil esquecer-os, nem podem negar-se.

Querem a luz electrica? E quem é d'aqui que a não quer? Quem é d'aqui que se oppõe á sua realisação? Os nossos amigos que têm assento nas cadeiras municipaes? Provem o que dizem, com factos que mereçam credito, com argumentos que elucidem e esclareçam o publico, mas não se façam eco da maledicencia calumniosa, da intriga mesquinha, da politica réles e da vaidade aparralhada.

Não somos contra a luz electrica, visto que ella representa um melhoramento para esta cidade e um beneficio para o publico, como asseveram os seus entusiastas.

Não são contra ella os nossos amigos que constituem a maioria da camara municipal; fiquem certos d'isto.

Nem aqui, nem lá lhe moveremos a menor opposição, nem lhe crearemos qualquer embaraço. Bom ou mau, o contracto está feito, e d'elle nem queremos a gloria nem tão pouco tomamos a responsabilidade.

Vão uma e outra cousa a quem o fez.

Na imprensa, como em toda a parte o temos feito, continuaremos a defender e a pugnar pelos in-

teresses de Braga e pelo bem-estar do publico; na camara municipal, os nossos amigos, hão de saber desempenhar-se do mandato que receberam com a hombridade que os distingue e os patrioticos intentos que os ennobrecem.

Syndicatos e Panamás, esses procurem-n'os lá por casa...

O JUBILEU DE LEÃO XIII

Os jornaes de Roma trazem-nos circumstanciadas noticias sobre a manifestação que S. Santidade recebeu por occasião do seu jubileu episcopal.

Não nos permite o espaço de que dispomos, alongar-nos em pormenores sobre o facto, pelo que nos limitamos a dar uma ligeira noticia da recepção do Pontífice aos peregrinos que concorreram a Roma.

Na manhã do dia 16, affluiram á basilica do Vaticano uns 10:000 peregrinos, contando-se uns 87 bispos.

Quando o Papa appareceu na nave do transepto foi aclamado com grande enthusiasmo.

S. Santidade, depois de celebrar o santo sacrificio da missa, e de tomar na sacristia uma ligeira refeição, sentou-se n'um simples *fautuil* abaixo dos degraus do altar, e ahí recebeu os peregrinos, dirigindo-lhes palavras de benevolencia.

Cada peregrino, ao passar pelo Santo Padre, recebia uma bella medalha de prata, commemorativa do jubileu episcopal, tendo no reverso a seguinte inscripção:

Oleo santo meo unxi eum.

Esta longe recepção terminou depois das 3 horas e meia da tarde.

O Pontífice, levantando-se e abençoando toda a assistencia prostrada, retirou-se, recebendo novamente acclamações calorosas.

Entre os ricos presentes que todos os dias chegam a Roma, destinados ao Papa, figura o do principe regente da Baviera.

Consiste n'uma reproducção da columna de Nossa Senhora, erecta n'uma das praças de Munich.

A reproducção mede 1 metro e 30 de altura; as estatuas da Virgem e dos anjos são em ouro maciço; a corôa da Virgem é guarnecida de bellissimos brilhantes. Os vidros dos quatro lampões do socco são formados de safiras, rubis e esmeraldas de incomparavel belleza.

Nesse esplendido trabalho empregaram-se quatrocentos brilhantes e outras pedras preciosas.

Abdud-Hamid envia a Leão XIII, como lembrança das festas do jubileu episcopal de S. Santidade, uma soberba caixa de rapé encrustada de diamantes e pedras preciosas. Envia-lhe tambem a inscripção fúnebre de um santo, descoberta ha annos na Phrygia, e á qual se attribue um grande valor scientifico.

Este presente vale tanto mais quanto é certo que muitos governos se empenharam com o governo turco, para obter essa lapide para os museus, o que não conseguiram em virtude da opposição do imperador. Foi encarregado de fazer chegar ás mãos de S. Santidade os presentes de Abdud-Hamid, Mgr. Azarian, patriarcha armenico.

Dr. Pinto Coelho

Acaba de perder o partido legitimista um dos seus homens mais devotados, que lutou sempre, e intransigentemente, pelo seu ideal politico, com a austeridade rigidez d'um caracter impoluto.

O sr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho foi vencido pela morte, que o arrebatou d'esta vida, deixando impreenchivel um vacuo enorme.

A gravidade da doença deixava prever este fatal desenlace; mas, ainda assim, causou uma triste surpresa a sua morte, que é sentida indistinctamente.

O sr. dr. Pinto Coelho falleceu na noite de sabbado para domingo, á meia noite aproximadamente, sendo importantes para o salvarem todos os recursos da sciencia.

O illustre extinto nasceu em Beja em 1819, contando de idade 74 annos.

Depois dos seus primeiros estudos em Lisboa, matriculou-se em Coimbra em direito, cursando com muita distincção, desde 1836 até 1841, recebendo premios em todos os annos.

Cinco annos depois, em 1846, encetou a sua carreira de advogado tornando-se logo conhecido pelo seu profundo conhecimento de direito, o que lhe valeu conquistar assim um nome aneolado entre os nossos mais distinctos caudicos, de que elle era o decano.

Por varias vezes foi eleito deputado ás cortes, sendo a primeira vez em 1836.

A companhia das aguas de Lisboa, de que foi presidente, prestou sempre valiosissimos serviços, entre elles os relatorios que, com numerosos pormenores, encerram a historia d'aquella companhia.

Era chefe do partido legitimista, que, nas ultimas eleições o propoz por accumulção, obtendo o seu nome prestigioso mais de 24:000 votos.

A illustre familia enlutada, ao nosso collega a «Nação» e ao partido legitimista, apresenta a redacção do «Progressista» os seus sentimentos de condolencia.

BOLETIM DAS SALAS

Está entre nós o sr. visconde do Poso de Moitaga, cavalheiro muito distincto e nosso valioso correigionario.

—Esteve entre nós o sr. Duarte Borges, actualmente residente na cidade do Porto.

—Regressou do Porto o sr. commandador Ernesto Guimarães, cavalheiro apreciavel e muito estimado n'esta cidade.

—Esteve entre nós o sr. Guilherme Norton.

—Vimos n'esta cidade o sr. dr. José Luciano de Sepulveda, digno conservador da comarca de Villa Verde.

—Está quasi restabelecido dos seus incommodos o sr. Padre Julio Celestino da Silva, digno e illustrado reitor e professor do lyceu d'esta cidade.

—Regressou de Moura, o sr. dr. João de Sousa Machado.

—O sr. dr. Acacio de Carvalho Fontes, deu hontem a sua despedida aos empregados de justiça.

S. exc.^a vai em breves dias tomar posse da sua comarca em Fafe.

—Está entre nós o sr. Visconde de Paços de Nespereira.

Manejos politicos.

Os regeneradores encontraram agora ensejo favoravel de se pôr em accção, e, illudindo a boa-fé d'alguns nossos correigionarios, levaram-n'os a reunir-se com elles n'uma sala por cima do Café Vianna, na tarde de domingo ultimo. E ahí, expandindo um falso patriotismo que serve só para enganar ingenuos, resolveram que, a noite, fosse uma commissão a casa dos exc.^{mos} srs. dr. José Carvalho e conde de Careavellas pedir-lhes para que acceptassem a missão de arbitros na questão da companhia do gaz, para que a camara os nomeou. Pretendiam d'este modo convencer o publico de que a maioria da camara não era favoravel á nomeação d'aquelles cavalheiros, quando é certo que já de vespera, elles estavam por ella indigitados.

Em execução de seu plano, houve a noite, no Café Vianna, grande ajuntamento, fallando o honrado industrial sr. José da Cunha, que propoz o que já antecipadamente estava combinado, e lá foram, regeneradores e illudidos, em commissão, a casa dos illustres cavalheiros a que já nos referimos.

Tudo isto não é mais que uma trama politica dos regeneradores que agora se arvoram em patriotas, em favor da luz electrica, quando ainda ha poucos mezes, elles eram abertamente contrarios, porque assim convinha aos seus planos. E que nos desminta alguém que mora ahí para a rua de S. João.

Consta-nos que o sr. conde de Careavellas accepta a nomeação da camara, e que o sr. dr. José Carvalho não recebeu a commissão por se achar doente.

Oxalá que suas exc.^{as} accceitem a missão que lhes foi confiada pois com isso nos congratulamos sobremodo, porque são dois caracteres dignissimos em quem toda a cidade deposita uma verdadeira e merecida confiança.

O homem mau estima que os outros se lhe assimilhem na maldade.

Amnistia.—O conselho d'Estado, reunido no Paço das Necessidades, no sabbado ultimo, sob a Presidencia de el-rei, resolveu conceder a amnistia aos revoltosos de 31 de Janeiro, com exclusão dos tres chefes militares—capitão Leitão, tenente Trindade e alferes Malheiro.

Applaudimos este acto louvavel a que o governo se comprometteu no seu programma, mas censuramos a exclusão que foi feita aos chefes militares, e que é deveras maguante, como muito bem mostrou no parlamento o sr. conde de Casal Ribeiro.

Ainda não foi resolvida a questão, na qual se pretende provar que os 64 carros de medidas sábias pertencem á mitra e não ao sr. Jeronymo Pimentel!

Camara Municipal

Sessão de 25 de Fevereiro

Presidencia do sr. dr. Chaves. Estiveram presentes todos os srs. vereadores.

Depois de lida a acta anterior, que foi unanimemente approvada, o sr. presidente declarou que o fim da reunião era para, em cumprimento de intimação judicial, proceder-se á escolha de arbitros para resolverem os pretendidos direitos da companhia de illuminação bracarense, e assim propunha se passasse a sessão conferencia, visto tratar-se de um dos casos a que tem applicação a reserva do Cod. Adm.

Sobre esta proposta fallaram os srs. Mendonça e Alves de Mello, querendo um e outro que a escolha fosse publica, ao que a maioria se oppoz por ter conhecido os manejos dos regeneradores, que tinham na sala, antecipadamente, o sr. contador do juizo, regenerador arrengado, e alguns empregados, que se permitiram a liberdade de dispensar-se das respectivas repartições para auxiliarem a festa.

No entanto a camara passou a conferencia secreta; e escolheu, como previamente tinha sido combinado pela maioria, os dous dignissimos cavalheiros srs. dr. José Carvalho, digno par do reino, e conde de Careavellas, e regeitou os dous substitutos propostos pelo sr. Mendonça, sendo depois escolhidos os srs. dr. Carvalhaes e Charel Daniel José Fernandes, caso os primeiros sejam legalmente dispensados.

Reaberta a sessão, o sr. vereador Ferreira de Magalhães, propoz os peritos acima indicados, e corrido o escriptorio foram approvados, menos pelo vereador Mello, que declarou accellar os nomes, mas que não approvava a forma de processo.

O sr. presidente antes de encerrar a sessão, declarou que a camara não tomava partido por questões alheias aos seus interesses, e que reprojava as manifestações incorrectas de alguém que se achava n'aquella sala, a quem prevenia de que fora da lei, teria cada um de manter-se dentro dos seus deveres, e que elle os faria cumprir, se tanto fosse preciso. Que na camara actual e na sua maioria, havia toda e a maior independencia, e que não desceria até nivelar-se com aquelles que não sabem respeitar a sua dignidade. E fechou a sessão.

Os espiritos tão obceados, que entendem, que a camara está disposta a patrocinar esta ou aquella companhia de illuminação publica, e que as suas deliberações, apesar de serem consentaneas ao principio de obediencia á lei, iam de encontro aos melhoramentos d'esta cidade e concelho.

Eganam-se.

A camara pretende somente, que se cumpram todas as formalidades da lei, para evitar responsabilidades futuras.

Os cavalheiros nomeados pela camara são tão illustrados, como honestos e patriotas. Estudando com todo o cuidado e escrupulo está maldrosa

questão, o seu *verdictum* será acatado por todos nós.

O *Regenerador* pôde estar certo que a camara não cede a corrupções, nem se vende a ninguem.

E' mau julgar os outros antes de se conhecerem bem a si.

Item, de 27 de Fevereiro

Presidencia do sr. dr. Macedo Chaves

Vereadores presentes: Srs. Ferreira de Magalhães, dr. Soares, Abreu Gonçalves, Mendonça e Alves de Mello.

Esteve presente o sr. administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. presidente, em virtude dos factos que ali se deram na ultima sessão, declarou que o publico não pôde pronunciar-se pró ou contra, e que, quando tal se repetisse, usaria dos meios que a lei lhe faculta.

Foram apresentadas as contas da receita e despeza do municipio, relativas ao anno findo.

A fim de as examinar, nomeou-se uma commissão composta do sr. vice-presidente José Ferreira de Magalhães, e vereadores srs. Joaquim da Silva Gonçalves e Manoel Luiz Ferreira Braga.

Foram lidos alguns officios e requerimentos, tendo estes o devido despacho.

A parte da sala reservada para o publico estava repleta de espectadores.

A sessão correu em perfeita ordem.

Ainda não entraram no cofre os 180 contos que o sr. Henrique Pimentel desviou da thesouraria d'Evora.

E o paiz a não ter dinheiro para pagar os seus compromissos.

Sejam patriotas, srs. Pimentel!

Mez de S. José.

Principia amanhã, na igreja do Seminario, pelas sete horas da manhã, a devoção do mez de Março, consagrado a S. José. Promovem estes exercicios de devoção algumas senhoras piedosas que os abrilhantarão, entoando alguns canticos religiosos.

Fazer mal aos bons é tão perigoso como fazer bem aos maus.

Transferecia.

A seu pedido, foi transferido para a comarca de Fafe o sr. dr. Accacio de Carvalho Fontes, meretissimo juiz d'esta comarca.

Sua exc.^a, que é um perfeito cavalheiro, um caracter honestissimo, e uma intelligencia esclarecida, exerceu aqui, durante seis annos, com muita rectidão, o seu espinhoso cargo, creando geraes sympathias, de que é bem digno.

E a consideração em que o integerrimo magistrado era tido é prova bastante do seu correcto procedimento, já como cavalheiro pela delicadeza do trato, e já como juiz pela inteireza do caracter.

Sentimos a retirada do sr. dr. Accacio Fontes, porque o consideramos muito como mereceu; e damos os nossos parabens aos habitantes de Fafe pelo magistrado que vão ter.

Marido, esposa e bebé regressam do Jardim Zoologico.

—Não sabes, diz a esposa ao marido, o nosso filho começou hoje a fallar!

—Sim! exclama o paiz, sorridente. Que disse elle?

—Quando me cheguei á jaula dos srs. o pobre anjinho disse: pa... pa... pa...

Lopo Vaz

Refere a «Vanguarda»:

«Na relação dos bens do fallecido Lopo Vaz, figura o deposito de 210 contos feito em Londres, e que ninguem pode negar este facto.»

O resto da fortuna do fallecido ainda não está avaliada, mas, se não houver á ultima hora qualquer sonegação, apurar-se-á que a fortuna é muito superior a 500 contos de reis.

Isto é que é Panamá.

Este senhor que Deus haja tal eleição deputado por Braga em varias legislaturas, protegido pelos srs. Pimentel.

Era contra-meio dos sugradidos!

Enigma a premio

«Syndicates e Panamá, esses pro-cureni-os lá por casa...»
Aos decifradores offerece-se como premio uma collecção completa de bernardices publicadas no «Regenerador», leitura só para Homens.
Fica aberto, o concurso, por espaço de 30 dias, e iremos publicando as respostas conforme as recebermos.
As decifrações podem vir em prosa e verso e em todas as linguas conhecidas desde o bello idioma de Camões até ao sanscrito e ao bunda.
O premio é convidativo.

A «Reforma». — Reappareceu este jornal lisbonense, apresentando-se com sensiveis melhoramentos, e d'uma apparencia captivante.
Boas vindas,

Nomeação de arbitros. — Foi hontem accusado no tribunal judicial d'esta comarca a nomeação dos arbitros que têm de decidir o pleito travado entre a camara municipal e a companhia do gaz. Por parte da camara foram propostos, como já dissemos, os snrs. drs. José Carvalho e conde de Carcavellos, e por parte da companhia do gaz foram nomeados os snrs. drs. Antonio José Pimenta Gonçalves e Constantino Ferreira d'Almeida.

Fallecimento. — Sexta-feira finou-se em Adufe a exc.^{ma} sr.^a D. Rosa Pimenta, tia dos snrs. symphathicos amigos snrs. drs. João e Manoel de Jesus Pimenta.
A finado era uma senhora dotada de nobres qualidades que a tornavam digna do respeito que todos lhe consagravam.

Teve sollemnes officios funebres na igreja da sua freguezia a que assistiram os alumnos do Seminario Conciliar, Seminario de Santo Antonio e S. Luiz e um grande numero de ecclesiasticos, que deram a maior imponencia áquelle acto fúnebre.
Damos sentidos pezames á illustre familia enlutada.

Falleceu hontem a sr.^a Antonia Maria Mesquita, moradora no largo de S. Miguel o Anjo. A familia enlutada os nossos pesames.

Falleceu em Guimarães a sr.^a D. Maria Pulchra Pinto, de 93 annos, e irmã do sr. Gaspar Pinto de Carvalho, proprietario e residente no largo de S. Lazaro, d'esta cidade.

Os restos mortaes foram no domingo transportados para o cemiterio publico d'esta cidade.
Os responsos de sepultura, rezaram-se na parochial igreja de S. Lazaro.

Jornaes. — Temos recebido mais os seguintes:
A «Ordem», de Coimbra, e o «Futuro», de Lisboa.
Agradecemos a permuta.

Juiz de direito. — Foi transferido para esta comarca o sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, juiz de direito na comarca da Feira.

O sr. dr. Couceiro, que ainda ha poucos annos funcionou, na vizinha comarca da Povoia de Lanhoso, é um magistrado muito digno e um perfeito cavalheiro.

Offertas. — A exc.^{ma} sr.^a D. Candida de Mattos, esposa do nosso digno subscriptor sr. Antonio José de Mattos, abastado capitalista, morador na rua da Sé, offereceu uma lampada e um almude d'azeite ao Senhor dos Passos, das Carvalheiras, e igual offerta á imagem de N. Senhor Crucificado que se venera á entrada da Sé.

Suffragios. — A commissão administradora da Officina de S. José, d'esta cidade, resolvendo suffragar a alma do seu saudoso benefactor Manoel Esteves Ribeiro, manda celebrar na real capella de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã do dia 1.º de Março, uma missa e responso a grande instrumental.

Agradecemos o convite assignado pelo sr. Arcebispo, e prometemos comparecer, de bom grado, ao chamamento do virtuoso prelado.

Por que se deixam desmorrar as obras construidas na cerca dos Congregados e que eram destinadas á escola industrial?
E' boa! Porque assim rende a casa do sr. Jeronymo Pimentel, chefe regenerador, uns 500 mil reis annuaes.

Monte-pio de S. José. — A assemblea geral de domingo esteve muito concorrida.

O sr. presidente foi secretariado pelos socios Antonio Augusto Pereira e Guilherme José Pereira.
Foi uma das assembleas mais correctas, e mais alevantadas a que alli temos assistido.

E' que os artistas sabem ser generosos, justos e perdoam-se mais *fidalgamente*, do que os que intendem *nobilitar-se* pelo insulto, pelo descredito alheio, porque pretendem levantar mais o credito proprio muitas vezes duvidoso.

A assemblea, sob proposta do socio Francisco José d'Araujo Guimarães, secundado pelo socios Antonio Ribas e José da Cunha Alves de Sousa, resolveu que fosse trancada qualquer acta em que se encontrassem accusações contra as direcções transactas, pois todos, unanimamente, reconheceram que, n'aquella casa se tem administrado com dignidade e com honra.

Foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pelo passamento do benemerito Esteves Ribeiro.

Resolveu lançar na acta um voto de agradecimento ao exc.^{mo} sr. dr. Jose Borges de Faria, e que o mesmo fosse considerado socio benemerito pelos serviços prestados á associação.

Foram approvadas por unanimidade, as contas do anno findo.

Foram resolvidas as duvidas que se haviam levantado sobre a pretensão de alguns socios, emquanto á sua remissão.

Resolveu collocar na galeria, dos benefiteiros o retrato do socio installador, já fallecido, sr. Jacintho Lucena.

Foi creado o lugar de um facultativo para substituir nas faltas os actuaes, para todos os effeitos.

Foi nomeado para facultativo da associação, por aclamação da assemblea, ouvida a direcção, o sr. dr. Joaquim de Magalhães.

Procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, e foram eleitos os seguintes socios.

Direcção — Effectivos — Presidente — Manoel José Fernandes Braga, vice-presidente — Manoel da Silva Braga, — 1.º secretario — Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos, — 2.º secretario — Domingos José Lopes, — thesoureiro — Francisco Corrêa Bettencourt, — vogaes — José Antonio da Silva Graça e João José de Carvalho.
Supplentes — João Baptista da Silva, Antonio José Narciso, José Custodio Ramos, Francisco Antonio Almendra, Antonio Pereira dos Santos, João Evangelista Pinto e Francisco José Vieira.

Commissão fiscal — Presidente — Francisco José da Silva Junior, — secretario — Antonio Francisco de Oliveira, — Relator, — Luiz Emilio dos Santos, — vogaes — Francisco José Velloso e João Gomes Barbosa.
Supplentes — Antonio Joaquim Soares, Manoel d'Oliveira Martins, Antonio Joaquim d'Araujo Maia, Joaquim Manoel da Silva e Joaquim José da Silva.

Exportação de vinhos. — No mez de janeiro ultimo, exportaram-se pela barra do Douro 4.018.865,24 litros de vinho no valor de 654.373.000 reis.

Despachos de instrução publica. — Foram nomeados professores de instrução primaria para este districto os seguintes senhores:

Albino José d'Araujo, ensino elementar, para S. Pedro d'Oliveira; e Rosa Pereira de Castro, idem, para a freguezia de S. Martinho de Dume, ambos d'este concelho; e Adelia Augusta da Costa, idem para a freguezia de Viade, concelho de Celorico de Basto.

Banco Mercantil.

Reuniram-se hontem, em assemblea geral, os accionistas d'este banco, sob a presidencia do sr. commendador José Maria da Silva Guimarães, para discutirem e votarem uma proposta da direcção, tendo por fim o passar a ser este banco administrado por um só director, auxiliado por um conselho de administração, composto de cinco vogaes que funcionarão gratuitamente.

A assemblea, numerosamente concorrida, depois de usarem da palavra varios accionistas, aprovou a proposta da direcção.

Em virtude d'esta resolução reunir-se-á brevemente a assemblea geral para proceder á eleição dos corpos gerentes d'aquelle estabelecimento de credito.

Apontamentos. — Falleceu, ha dias em Portalegre, com 127 annos, um mendigo muito conhecido em todo o Alemtejo pela alcunha de *Pae-Zé*.

— A colheita do azeite no Douro e em outras provincias é este anno muito superior á dos ultimos annos.

— Dizem de Vianna do Castello que uma lancha pertencente a Raphael Lourba perdeu no mar 43 redes no valor de 3215000 reis.

— O capitão Leitão, chefe militar da revolução de 31 de Janeiro, esteve ha dias no Tejo, abordo do paquete *Galicia* em que seguiu para o Brazil.

— O *London and Brazilian Bank* despachou ha dias na alfandega de Lisboa, com destino a Londres, uma caixa com 1:000 libras sterlingas.

— Foi nomeada uma commissão, composta de individuos competentes, para indicar ao governo quaes as alterações no regulamento provisório para o porto artificial de Leixões.

— O distincto escriptor Pinheiro Chagas trabalha actualmente n'um romance historico, extrahido das *Lendas da India*, de Gaspar Correia.

— De Olhão está a sair muita gente para a Africa, mesmo familias inteiras.

No districto de Evora está-se desenvolvendo e tomando proporções assustadoras a febre apthosa, contando-se já alguns casos fataes.

— Pensa-se em estabelecer uma linha americana a vapor entre Barcellos e Espozende.

— O preço do azeite em Beja é de 15600 reis por decalitro.

KALENDARIO
Fevereiro

Domingo	5	12	19	26
segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Phases da lua

Lua cheia em 4, á 1 h. e 35 m. t.
Q. ming. em 8, ás 7 h. e 35 m. m.
L. nova em 16, ás 3 h. e 40 m. m.
Q. crescente em 23, á 1 h. e 37 m. t.

Parte religiosa

Fevereiro 28 — Terça-feira. S. Romão, Abbade. A Beata Beatriz. Virgem Benedictina.
Março 1 — Quarta-feira. S. Rozendo, Bispo de Dume. Lausperenne na igreja de S. João do Sul-to.
Quinta-feira. S. Lucio, Bispo e companheiros martyres. Exposição do SS. na igreja do Carmo.

Á ÚLTIMA HORA

Somos informados de que o governo vae elevar á categoria de lyceu o seminario de Guimarães.

Alerta, bracarenses. Se tal concessão se permittir, Braga morrerá de anemia.

Alerta, povo. Não deixes alienar os teus direitos.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista-66, Braga.

Hygiene domestica

Polvilhae as creanças, depois do banho, com o *amido anti-septico de Faria*, que evita que ellas se cortem nas virilhas, pescoço, orelhas, etc. e curas-as, estando já cortadas, em poucos dias. Caixa 120 reis; pelo correio 130 reis. Pharmacia Silva, Rua de S. Vicente, Braga—Pharmacia Lemos & Filhos, Porto, e em todas as pharmacias.

Vermes intestinaes — Lombrigas etc. — O melhor remedio conhecido e o *vermifugo*, igual em propriedades ao de Fahnestock. Frasco 240 reis.

Encontra-se em todas as pharmacias de Braga, Vianna e Guimarães, etes

Deposito Geral — Pharmacia Faria — Povoia de Varzim. (55)

ANNUNCIOS

Folha de Nandres
ZINCO, ESTANHO E CHUMBO
Rua de D. Fr. Caetano Brandão
114
Deposito de um importante armazem de Lisboa
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Preços sem competidor
GRANDE DESCONTO PARA REVENDER

COMARCA DE BRAGA

Arrematação
No dia 19 de Março proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca pelo cartorio do escrivão do 1.º officio — Freitas — terá lugar a arrematação do direito e acção que os executados Luiza de Faria Soares, e marido José de Oliveira Hortas, padeiros d'esta cidade, tem á quantia de 3055800 reis importancia da parte da herança que aos mesmos pertencem no inventario de sua mãe e sogra Thereza Maria Soares, moradora que foi n'esta dita cidade, que entra em praça no valor de reis 2295550 no qual se acha abatida uma 4.ª parte, e a quantia de 165279 reis, de passivo approved no dito inventario, que fica a cargo do arrematante; penhorado pelo exequente Domingos de Faria Soares, d'esta cidade, aos ditos executados, para pagamento da execução

que contra os mesmos promove. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados.

Braga, 27 de Fevereiro de 1893.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito substituto
Brandão Pereira (79)

COMARCA DE BRAGA

Arrematação
No dia 19 de Março proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca pelo cartorio do escrivão do 1.º officio — Freitas — terá lugar a arrematação do direito e acção que os executados Luiza de Faria Soares, e marido José de Oliveira Hortas, padeiros d'esta cidade, tem á quantia de 3055800 reis importancia da parte da herança que aos mesmos pertencem no inventario de sua mãe e sogra Thereza Maria Soares, moradora que foi n'esta dita cidade, que entra em praça no valor de reis 2295550 no qual se acha abatida uma 4.ª parte, e a quantia de 165279 reis, de passivo approved no dito inventario, que fica a cargo do arrematante; penhorado pelo exequente Domingos de Faria Soares, d'esta cidade, aos ditos executados, para pagamento da execução

que contra os mesmos promove. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados.

Braga, 24 de Fevereiro de 1893.

O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
A. Fontes. (78)

MODISTA

Na rua de Santa Mrrgarida, 88, — 2.º. confeccionam-se, por figurinos, chapus e vestidos desde 1:5000. (80)

Real Irmandade do Carmo

Achando-se impresso o Projecto dos Estatutos da Real Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, os irmãos que quizerem um exemplar, poderão receber-o em casa do sr. Veiga, secretario da mesma irmandade e morador no largo do Barão de S. Martinho.
São avisados todos os irmãos para comparecerem no dia 4 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesma irmandade para a discussão e approvação dos novos Estatutos.
Braga 22 de fevereiro de 1893.
Dr. Ben'o Leão da Cunha Carvalhaes. (81)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	P ego por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superior	15020 »
54	Vinho do Porto, extra	18440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre-meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	150 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
84	Champagne, para 430, 580, 650, 750, 950	
90	Aguardente do Douro	500 »
91	Aguardente Portugueza	450 »

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida a principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se include o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se ha sempre uma em troca quando o comprador apresenta outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços limitadissimos, por junto e a retalho. (29)

PHARMACIA E DROGARIA
PIPA & IRMÃO

6, Rua do Souto, 16—Braga
Drogas; Productos chimicos para uso das artes, photographia, tinturaria, etc.; Especialidades pharmaceuticas em geral; Deposito d'aguas medicinaes, nacionaes e estrangeiras; Instrumentos cirurgicos; Seringas de vidro e borracha, pulverisadores, pessarios, suspensorios para uso medicinal, meias elasticas, etc.; Fundas para rupturas, inguinaes, umbilicaes, etc.; Mamadeiras, bicos para as mesmas, extractores de leite, etc.; Collecção completa dos granulos dosimetricos do Dr. Bruggraeve; Unicos depositarios em Braga do Licor Depurativo do Dr. Quintella, Pastilhas de Rebelo, Vinho Eupetico de Moraes, etc.; Thermometros clinicos e para banho; Tambem ha um variado sortido de tintas, vernizes, pinceis, e tudo que diz respeito a um estabelecimento de drogaria.

VENDAS POR JUNTO COM GRANDE DESCONTO
Aviam-se receitas a toda a hora
(35) do dia e da noite.

Domingos Pereira d'Azevedo

8—Largo do Paço—9—BRAGA
Recebeu directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras um variado sortimento de casimiras pretas e de cores, pannos, diagonaes, guardachuvas, pannos crus e morins e muitos outros artigos para a presente estação, os quaes vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, e da Nunciatura de Lisboa com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes.

Encarrega-se de tratar de todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal.

E' agente n'esta cidade da acreditada Companhia Indemnizadora d'incendios, e toma seguros de predios e mobiliars. (2)

Serralheria Mechanica

Calandria de tecidos a vapor
DE
Luiz Teixeira Marques

Praça do Salvador—Braga
Acaba de chegar a esta fabrica uma grande quantidade de ferro—T—para latadas, vindo directamente do estrangeiro, e bem assim arame zincado, inglez e allemão, que vende por preços limitadissimos e sem competitor.

Na mesma fabrica ha um grande sortido de ferro quadrado e redondo para esteios, encarregando-se o annunciante de fabricar as latadas nas suas officinas e assental-as no respectivo local.

A grande pratica que o annunciante tem d'este ramo de industria, é uma garantia segura para as pessoas que o procurarem, attendendo á perfeição do trabalho e á modicidade dos preços. (23)

ESTABELECIMENTO DE OUIVESARIA

DE
JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qual quer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas, resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesquer objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras, adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira.

Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.

Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do fígado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellentes especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellentes preservativo.

Elisir cathartico depurativo, de Rodrigues. A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellentes depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

Augusto Claro constructor e afinador de orgãos.
afina e concerta pianos por preços modicos.

Rua da Rainha

(12) BRAGA

COLLEGIO

DE

S. LUIZ GONZAGA

BRAGA

Admittem-se alumnos internos semi-internos e externos. (3)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

Livraria Central

DE

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes empresas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycées, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, directo e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas. (36)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3 — LARGO DE S. FRANCISCO — 3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA (7)



Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manaós.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occidental.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha.

Arcada da Lapa — BRAGA (8)

LIVRARIA ESCHOLAR

DE CRUZ & C. EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 — Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosas, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira, vol. 300 reis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (1)